

NOTAS SINONÍMICAS SOBRE HESPERIIDAE NEOTROPICAIS, COM  
DESCRIÇÕES DE NOVOS GÊNEROS, ESPÉCIES E SUBESPÉCIES  
(LEPIDOPTERA)<sup>1</sup>

Olaf H. H. Mielke<sup>2</sup>

RESUMO

*Celaenorrhinus shema mercedensis*, ssp. n. de *La Mercede e Rio Colorado, Peru e Cochabamba, Bolívia*; *Phocides pialia intermedia*, ssp. n. de *Minas Gerais, Brasil*; *Corticea diamantina*, sp. n. de *Minas Gerais, Brasil*; *Artines tobiasi* sp. n. de *Minas Gerais, Brasil*; *Cymaenes albiventris albiventris*, sp. n. do *Maranhão, Brasil*; *Cymaenes albiventris capixaba*, ssp. n. do *Espírito Santo, Brasil*; *Papias cascatona*, sp. n. de *Minas Gerais, Brasil*; *Lerema caraca*, sp. n. de *Minas Gerais e Espírito Santo, Brasil*; *Vettius ploetzii morretesi*, ssp. n. do *Paraná e Rio Grande do Sul, Brasil*. *Propapias*, gen. n., tipo: *Rhinthon proximus* Bell, 1934, única espécie incluída. *Celaenorrhinus songoensis saroma* Evans, 1952, comb. n.; *Celaenorrhinus songoensis tonio* Evans, 1952, comb. n. *Lerema duroca duroca* (Ploetz, 1883), comb. n. e sp. rev. *Lerema duroca lenta* Evans, 1955, stat. n. *Eumesia eburones inornata* (Bell, 1937), comb. n. e stat. n., *Eprius veleda obrepta* (Kivirikko, 1936), comb. n. e stat. n., *Phocides zancleus* Bell, 1932 syn. n. de *Phocides pialia* (Hewitson, 1857); *Dalla eburones eina* Evans, 1955 syn. n. de *Eumesia eburones inornata* (Bell, 1937); *Staphylus holaphegges* Dyar, 1913 syn. n. de *Eprius veleda veleda* (Godman, 1901); *Eprius veleda palta* Evans, 1955 syn. n. de *Eprius veleda obrepta* (Kivirikko, 1936); *Lerema elgina* Schaus, 1902 syn. n. de *Lerema duroca duroca* (Ploetz, 1883). *Dalla Mabille*, 1904 syn. n. de *Eumesia Felder & Felder*, 1867, n. rev., *Eumesiinae* Felder & Felder, 1867, n. rev.

SUMMARY

*Celaenorrhinus shema mercedensis*, ssp. n. from *La Merced and Rio Colorado, Peru, and Cochabamba, Bolivia*; *Phocides pialia intermedia*, ssp. n. from *Minas Gerais, Brazil*; *Corticea diamantina*, sp. n. from *Minas Gerais, Brazil*; *Artines tobiasi*, sp. n. from *Minas Gerais, Brazil*; *Cymaenes albiventris albiventris*, sp. n. from *Maranhão, Brazil*; *Cymaenes albiventris capixaba*, ssp. n. from *Espírito Santo, Brazil*; *Papias cascatona*, sp. n. from *Minas Gerais, Brazil*; *Lerema caraca*, sp. n. from *Minas Gerais and Espírito Santo, Brazil*; *Vettius ploetzii morretesi*, ssp. n. from *Paraná and Rio Grande do Sul, Brazil*. *Propapias*, gen. n., type: *Rhinthon proximus* Bell, 1934, sole species included. *Celaenorrhinus songoensis saroma* Evans, 1952, comb. n.; *Celaenorrhinus songoensis tonio* Evans, 1952, comb. n., *Lerema duroca duroca* (Ploetz, 1883), comb. n. and sp.

1. Contribuição nº 657, do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Com auxílio do CNPq.

2. Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, caixa postal 19020, 81504 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.

rev., *Lerema duroca lenta* Evans, 1955, stat. n., *Eumesia eburones inornata* (Bell, 1937), comb. n. and stat. n., *Eprius veleda obrepta* (Kivirikko, 1936), comb. n. and stat. n., *Phocides zancleius* Bell, 1932 syn. n. of *Phocides pialia* (Hewitson, 1857); *Dalla eburones elna* Evans, 1955; syn. n. of *Eumesia eburones inornata* (Bell, 1937); *Staphylus holaphegges* Dyar, 1913 syn. n. of *Eprius veleda veleda* (Godman, 1901); *Eprius veleda palta* Evans, 1955 syn. n. of *Eprius veleda obrepta* (Kivirikko, 1936); *Lerema elgina* Schaus, 1902 syn. n. of *Lerema duroca duroca* (Ploetz, 1883). *Dalla Mabille*, 1904 syn. n. of *Eumesia* Felder & Felder, 1867, n. rev. *Eumesiinae* Felder & Felder, 1867, n. rev.

Nesta nota são apresentadas uma série de rearranjos sistemáticos, assim como descrições de um gênero, espécies e subespécies novas, e *Eumesiinae*, uma subfamília de *Hesperiidae*, é revalidada.

*Celaenorrhinus shema mercedensis*, ssp. n.

(Figs. 1 e 2)



Figs. 1-2. *Celaenorrhinus shema mercedensis*, ssp. n., holótipo macho, faces dorsal e ventral.

*Celaenorrhinus shema songoensis*; Evans, 1952: 166.

Recentemente mostrou-se (Mielke & Schroeder, no prelo) que *Celaenorrhinus saroma timor* Evans, 1952 é um sinônimo de *Celaenorrhinus songoensis* Draudt, 1922. Evans (1952) reconheceu *songoensis* como uma subespécie de *Celaenorrhinus shema* (Hewitson, 1877). Conseqüentemente *songoensis*; Evans, 1952 deve receber um nome novo, aqui feito. A espécie *songoensis* possui assim três subespécies: *songoensis* Draudt, 1922, *saroma* Evans, 1952, comb. n. e *tonio* Evans, 1952, comb. n.

Como Evans (loc. cit.) menciona, *mercedensis* (= *songoensis*; Evans, 1952) difere das demais subespécies de *shema* pelas manchas largas e quase contíguas nos espaços  $Cu_1$ - $Cu_2$ , célula discal e margem costal, formando com a mancha pequena do espaço  $M_3$ - $Cu_1$  (disposta abaixo da m-cu) uma faixa quase compacta como em *Celaenorrhinus eligius* (Stoll, 1781). A genitália do holótipo coincide com a de *shema*.

Holótipo macho, VII-VIII-1903, La Merced, Peru, 2.500 pés (aproximadamente 750 m), Watkins & Tomlinson leg., British Museum (Natural History).

Parátipos: Os outros quatro exemplares mencionados por Evans (1952, p. 166) como *Celaenorrhinus shema songoensis* do Peru (Rio Colorado) e Bolívia (Cochabamba).

O nome é alusivo à localidade do holótipo.

*Phocides pialia pialia* (Hewitson, 1857)

*Pyrrhopyga pialia* Hewitson, 1857, *Pyrrhopyga* II, texto e fig. 12 (dorsal), Brasil, coleção Hewitson.

*Phocides parvus* Roeber, 1925: 93, 2 machos, Brasilien.

*Phocides zancleius* Bell, 1932: 182, pl. 13, fig.9 (genitália masculina), holótipo macho, Massaranduba, Blumenau, Santa Catarina, Brasil, coleção Bell. *Syn. n.*

Estudando os tipos de *pialia*, *parva* e *zancleius*, verificou-se serem sinônimos. O tipo de *pialia* está no British Museum (Natural History), Londres, o de *parva* no Staatliches Museum fuer Tierkunde, Dresden, República Democrática Alemã e cuja sinonímia já foi estabelecida (Mielke, 1989) e o de *zancleius* no American Museum Natural History, N. York.

Evans (1952, p. 15) menciona *zancleius* como sinônimo de *parvus* e esta como uma subespécie de *pialia* de São Paulo. Assim sendo, *parvus*; Evans (loc. cit.) ficou sem nome. A seguir é descrita como nova.

*Phocides pialia intermedia*, ssp. n.

(Figs. 3 e 6)

*Phocides pialia parvus*; Evans, 1952: 15.

Esta subespécie, erroneamente identificada por Evans, é intermediária (daí o nome) entre as outras duas subespécies, *pialia* (Hewitson, 1857) e *maxima* (Mabille, 1888), pois a largura máxima da faixa mediana da asa anterior é de 3,5 a 4 mm de largura no macho, como diz Evans e de 4 a 6 mm na fêmea, enquanto que em *pialia* é de apenas 1,5 a 3 mm no macho e de 4 a 5 mm na fêmea e em *maxima* de 5,5 a 7 mm no macho e de 7 a 8 mm na fêmea. Também o azul da asa anterior é muito reduzido ou até ausente e da asa posterior reduzido, como em *maxima*. As genitálias das três subespécies são idênticas.

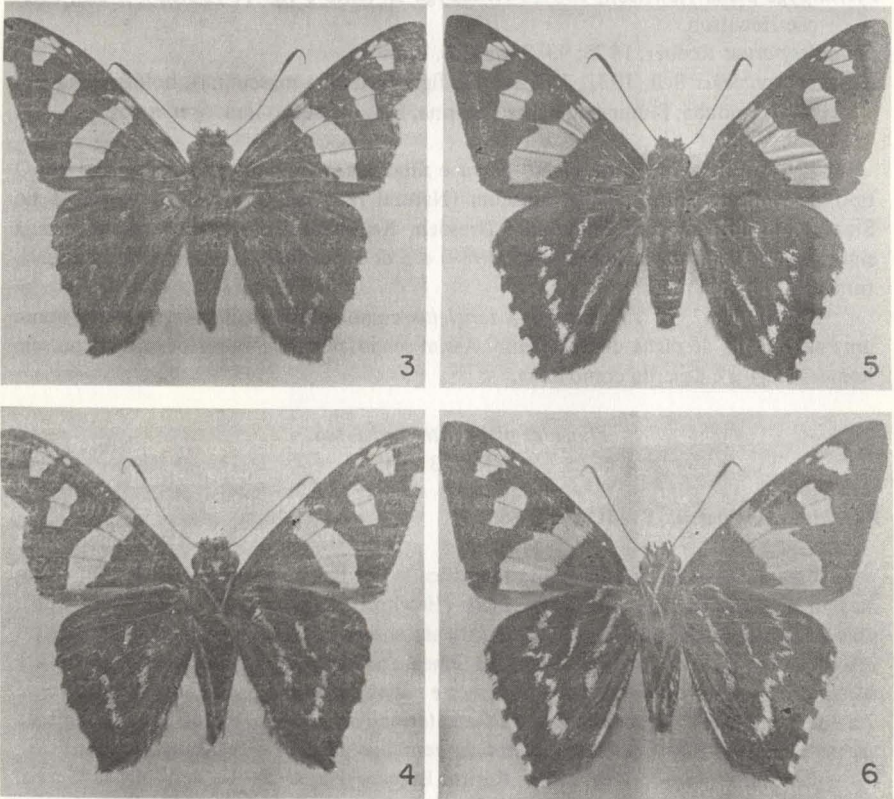
Holótipo macho, 2-IV-1965, Retiro Branco, Poços de Caldas, Minas Gerais, 1500 m, Mielke leg., n<sup>o</sup> 6.453, coleção do autor, depositada na coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

Alótipo fêmea 1-IV-1965, Morro do Ferro, Poços de Caldas, Minas Gerais, 1600 m, Mielke leg., n<sup>o</sup> 6.454, na mesma coleção.

Parátipos: 1 macho 2-IV-1965, com os mesmos dados do holótipo, n<sup>o</sup> 6.452; 1 fêmea 28-III-1965; 1 fêmea 29-III-1965, 1 fêmea 31-III-1965, 3 fêmeas 1-IV-1965, com os mesmos dados do alótipo, n<sup>o</sup> 6.455, 13.098, 13.099, 11.216, 11.217 e 13.100; todos na mesma coleção do holótipo.

Até o presente não foram encontradas formas transicionais entre as três subespécies. Enquanto que os exemplares da coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná de *pialia pialia* são todos dos estados do Rio de Janeiro (Rio de

Janeiro – até 400 m, Guapimirim – até 50 m), São Paulo (Apiai – 900 m), Paraná (Tijucas do Sul – 850 m, São José dos Pinhais – 850 m, Piraquara – 850 m, Curitiba – 850 m, São Luiz do Purunã – 1000 m, Ponta Grossa – 850 m e Guarapuava – 1200 m), Santa Catarina (São Bento do Sul – 850 m, São Joaquim – 1250 m, Lajes – 950 m, Curitibaanos – 950 m e Nova Teutonia, Seara – 400-800 m) e Rio Grande do Sul (Pelotas – nível do mar, Panambi – 400 m e Passo Fundo – 700 m), os de *maxima* são dos estados de Minas Gerais (Santa Bárbara – 1300-1500 m), Rio de Janeiro (Teresópolis – 1200 m e Petrópolis – 800 m) e São Paulo (Campos do Jordão – 1600-2000 m) e os de *intermedia* são do estado de Minas Gerais (Poços de Caldas – 1500-1600 m).



Figs. 3-6. *Phocides pialia intermedia*, ssp. n. 3-4: holótipo macho, faces dorsal e ventral. 5-6: alótipo fêmea, faces dorsal e ventral.

Eumesiinae Felder & Felder, 1867, *nom. rev.*

Eumesiidae Felder & Felder, 1867: 504, único gênero incluído: *Eumesia* Felder & Felder, 1867.

Cyclopedinae Speyer, 1879: 483, 486, inclui *Cyclopedes* e *Carterocephalus*. – Tutt, 1906: 197.

Cyclopedidi Tutt, 1906: 197.

Heteropterinae Aurivillius, 1925: 506, 546, inclui *Heteropterus* e mais 13 gêneros – Miller & Brown, 1981: 26.

Heteropterini Clark, 1948: 81, inclui *Pamphilida* e *Butleria*. – Bridges, 1984: 1.

Carterocephalini Orfila, 1949: 584, gênero tipo: *Carterocephalus*.

Embora *Eumesiinae* seja o nome mais antigo para a subfamília, nunca mais foi usado. No entanto, como o gênero *Eumesia* é válido, este deve ser o nome do grupo (Art. 29, ICZN). Só recentemente o grupo foi aceito com o status de subfamília (Miller & Brown) com o que se concorda.

*Eumesia* Felder & Felder, 1867, *nom. rev.*

*Eumesia* Felder & Felder, 1867: 504, tipo por monotipia: *Eumesia semiargentea* Felder & Felder, 1867 – Watson, 1893: 88 – Hemming, 1967: 177 – Bridges, 1983: 13.

*Dalla* Mabille, 1904: 107; espécie tipo por designação de Lindsey, 1921: 58, *Cyclopides eryonax* Hewitson, 1877. – Evans, 1955: 18, *syn.*: *Eumesia* – Hemming, 1967: 138 – Bridges, 1983: 11. *Syn. n.*

O nome *Eumesia* foi estabelecido por Felder & Felder para incluir a espécie *semiargentea*, cujo tipo é único exemplar descrito e depositado, como toda a coleção Felder, no British Museum (Natural History), possui a cabeça de um Satyridae. Este fato levou Evans a rejeitar o nome, no entanto Hemming, profundo conhecedor de nomenclatura zoológica, manifestou-se claramente a favor da validade do nome. O ICZN não discute sobre espécies baseadas em exemplares com partes de outra espécie. A espécie *semiargentea*, por outro lado, sempre foi aceita pelos autores.

*Dalla* é um sinônimo junior, pois as duas espécies típicas são até congêneras até o presente.

*Eumesia eburones inornata* (Bell, 1937), *comb. n., stat. n.*

*Pholisora inornata* Bell, 1937: 12, fig. 7 (genitália masculina), holótipo macho, Ecuador, Amer. Mus. Nat. Hist.

*Staphylus inornata*; Evans, 1953: 95, pl. 38 (genitália masculina).

*Dalla eburones elna* Evans, 1955: 39, pl. 56 (genitália masculina), tipo macho, Colômbia, Bogotá, Buenaventura, Dr. O. Thieme 1877, BM (NH). *Syn. n.*

Examinando os tipos de *inornata* e *elna*, verificou-se serem sinônimos. Desta forma *inornata* deixa de ser um Pyrginae para ser um Eumesiinae.

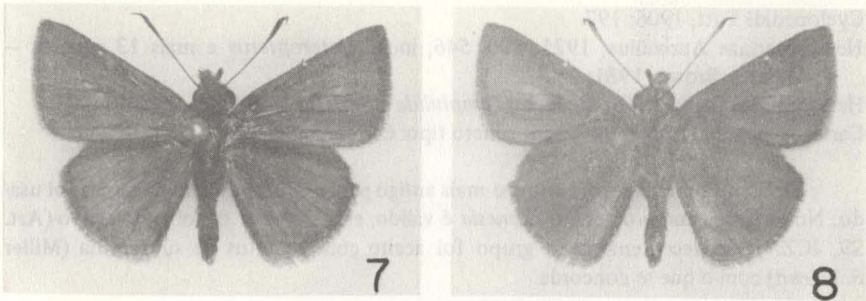
*Corticea diamantina*, *sp. n.*

(Figs. 7-8 e 9)

**Macho:** Coloração geral de um castanho médio.

**Comprimento da asa anterior:** 12 mm.

Antena com a base dos artículos ferrugíneos e a massa terminal inteiramente desta coloração, com exceção da parte interna (sobre a qual dobra o apículo). Palpo, gena, cabeça, pernas, tórax e abdome ferrugíneos, menos acentuadamente no tórax e abdome dorsalmente.



Figs. 7-8. *Corticea diamantina*, sp. n., holótipo macho, faces dorsal e ventral.

Face dorsal da asa anterior com escamas esparsas ferrugíneas e com manchas desta cor, pouco acentuadas, nos espaços  $M_3$ - $Cu_1$  e  $Cu_1$ - $Cu_2$ . Linha marginal escura e franjas ferrugíneas-claras.

Face dorsal da asa posterior, com exceção das margens costal e externa (finamente), ferrugínea. Linha marginal e franjas como na mesma face da asa anterior.

Face ventral da asa anterior com a metade anterior, desde a base até a parte anterior do espaço  $M_3$ - $Cu_1$ , ferrugínea e a parte posterior restante anegrada. Tomo não mais claro. Manchas disciais nos mesmos espaços da face dorsal mais claras, amarelo-ferrugíneas. Linha marginal pouco evidenciada e franjas concolores, sendo um pouco mais claras no tomo.

Face ventral da asa posterior uniformemente como a metade anterior da mesma face da asa anterior, com exceção do espaço entre 3A e 2A anegrado, com esparsas escamas ferrugíneas. Linha marginal não diferenciada e franjas concolores.

Espécie próxima de *corticea* (Ploetz, 1883) e *oblinita* (Mabille, 1891). Enquanto em *corticea* há muitas partes acinzentadas, a ponta posterior da valva é pequena e recurvada dorsalmente e o cornuto entra 4 vezes no edéago, em *diamantina* há muitas partes ferrugíneas, a ponta posterior da valva é grande e reta e o cornuto entra 7 vezes no edéago; em *oblinita* também há muitas partes acinzentadas, a parte posterior da valva é curta, grossa e recurvada dorsalmente e o conjunto do unco + tegumen é alongado (comprimento no centro é maior que a largura na base) e em *diamantina* há muitas partes ferrugíneas, a ponta posterior da valva é grande e reta e o conjunto unco + tegumen é largo e curto (comprimento no centro é igual à largura na base). Compare com as figuras da revisão das espécies brasileiras (Mielke, 1969).

Holótipo macho 26-28-XI-1989, Diamantina, Minas Gerais, 1300 m, O. & E. J. Mielke leg., coleção do autor, n<sup>o</sup> 19.586, depositada na coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

O único exemplar foi coletado na beira de um córrego, num campo natural, 9 km a leste de Diamantina, na estrada para o vale do Jequitinhonha.

O nome *diamantina* é um substantivo apostro, alusivo à localidade de sua captura.

#### *Eprius veleda veleda* (Godman, 1901)

*Epeus veleda* Godman, 1901: 601, pl. 103, figs. 21 (macho, ventral), 22 (venação do macho) e 23 (genitália masculina), machos e fêmeas, México, Misantla (F.D.G.).

Atoyaca, Teapa (H.H. Smith); Guatemala, Panima in Vera Paz, Zapote (Champion); Honduras (Wittkugel, *in mus.* Staudinger); Panama, Chiriqui (*mus.* Staudinger).

*Eprius veleda*; Godman, 1901: 741.

*Staphylus holaphegges* Dyar, 1913: 281, 5 exemplares cotipos, julho 1911, Misantla, México, R. Mueller leg., U.S.N.M., n<sup>o</sup> 14.492. *Syn. n.*

*Bolla litus*; Evans, 1953: 83, *part.*: *syn.*: *holaphegges*.

*Eprius veleda veleda*; Evans, 1955: 101, pl. 59 (genitália masculina).

Examinando os tipos de *veleda* (macho) no BM (NH) e o de *holaphegges* (fêmea) no USNM, chegou-se à conclusão serem sinônimos. Desta forma *holaphegges* deixa de ser um Pyrginae para ser um Hesperinae.

Além das procedências mencionadas por Evans, ocorre ainda no Brasil (Belo Horizonte e Sabará: Minas Gerais e Rio Mucuri: Bahia).

*Eprius veleda obrepta* (Kivirikko, 1936), *comb. n.*, *stat. n.*

(Figs. 10-13)

*Miltomiges obrepta* Kivirikko, 1936: 61, figs. 4 (ventral) e 5 (genitália masculina); 1 macho 5-V-20-VI-1928, Misiones, Argentina, Kivirikko leg., sem coleção – Hayward, 1939: 287 – Hayward, 1941: 270 – Hayward, 1950: 142, pl. 10, fig. 9 (genitália masculina) – Evans, 1955: 209, pl. 68 (genitália masculina) – Hayward, 1973: 82.

*Eprius veleda*; Hayward, 1950: 295, pl. 2, fig. 18 (cicatriz), pl. 13, fig. 6 (genitália masculina) e pl. 24, fig. 21 (dorsal).

*Eprius veleda palta* Evans, 1955: 101, tipo macho, Pará, Amazonas, BM (NH). *Syn. n.*

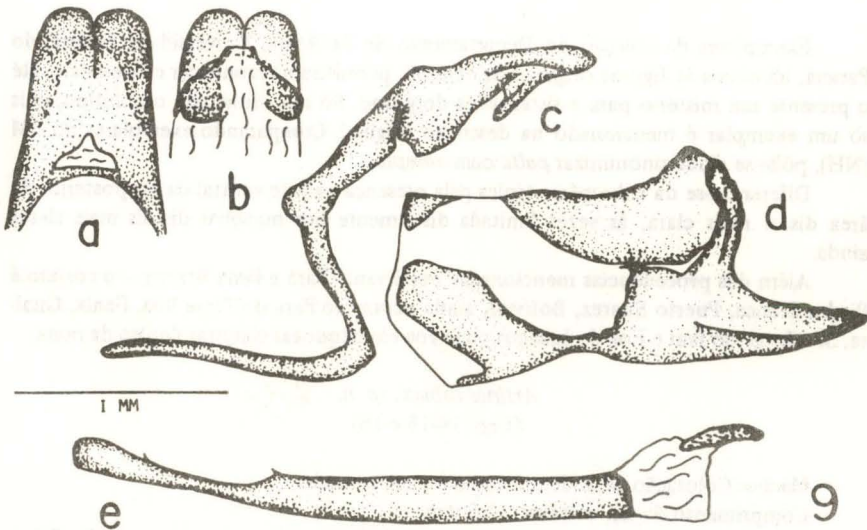
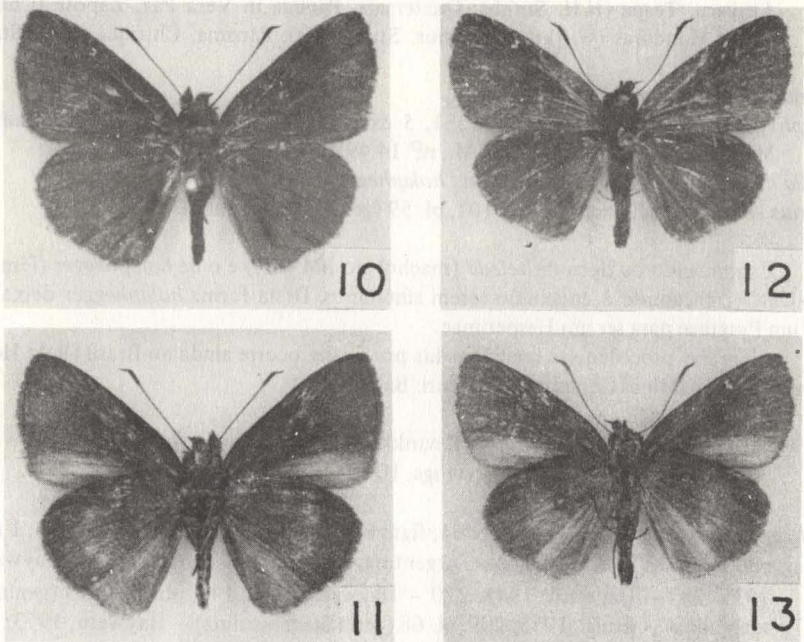


Fig. 9. *Corticea diamantina*, sp. n., genitália masculina, holótipo. a: vista dorsal do unco e gnato; b: vista ventral do gnato e unco; c: vista lateral esquerda do tegumen, saco, gnato e unco; d: vista interna da valva direita; e: vista lateral esquerda do edéago.



Figs. 10-13. *Eprius veleda obrepta* (Kivirikko). 10-11: macho, faces dorsal e ventral, 8-X-1982, Guaira, Paraná, Mielke leg. 12-13: fêmea, faces dorsal e ventral, 3-4-X-1987, Fenix, Paraná, Mielke & Casagrande leg. Ambos na coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

Exemplares da coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, idênticos às figuras originais de *obrepta*, permitiram reconhecer esta espécie, até o presente um mistério para a sistemática do grupo. Só era conhecido o holótipo, pois só um exemplar é mencionado na descrição original. Comparando exemplares no BM (NH), pôde-se ainda sinonimizar *palta* com *obrepta*.

Diferencia-se da subespécie típica pela presença na face ventral da asa posterior da área discal mais clara, às vezes limitada distalmente por manchas disciais mais claras ainda.

Além das procedências mencionadas por Evans (Pará e Pena Branca — o correto é Piedra Blanca, Puerto Suarez, Bolívia), ainda ocorre no Paraná (Terra Boa, Fenix, Guaira, São Jorge do Ivai e Foz do Iguaçu) onde voa em pequenas clareiras dentro da mata.

*Artines tobiasi*, sp. n.

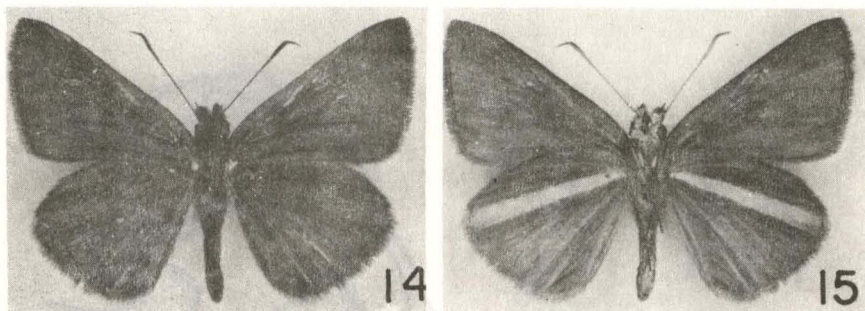
(Figs. 14-15 e 16)

**Macho:** Coloração geral de um castanho acinzentado.

**Comprimento da asa anterior:** 14,5 mm.

Antena ventralmente acinzentada e dorsalmente na base de cada artículo. Palpo acinzentado, com escamas escuras mescladas. Gena, tórax e abdome ventralmente acinzentados. Tibia mediana com espinhos, como nas demais espécies do gênero (Evans, 1955, pp. 85 e 106 diz serem desprovidas de espinhos).





Figs. 14-15. *Artines tobiasi*, sp. n., holótipo macho, faces dorsal e ventral.

Face dorsal da asa anterior de coloração geral e provida com poucas escamas amareladas na região discal. Linha marginal pouco destacada e franjas pouco mais claras. Cíatriz pequena e arredondada na base do espaço  $Cu_1$ - $Cu_2$ .

Face dorsal da asa posterior uniformemente da coloração geral e com escassas escamas amarelas, com exceção das margens costal e externa. Linha marginal e franjas como na mesma face da asa anterior.

Face ventral da asa anterior com as áreas costal e apical, até  $Cu_1$ , ligeiramente ferrugíneas e o restante pouco anegrado; mancha ligeiramente mais clara na base do espaço  $Cu_1$ - $Cu_2$ ; torno sem área mais clara. Linha marginal anegrada e franjas concolores.

Face ventral da asa posterior com a área costal com a mesma área e face da asa anterior; com um traço cinza e largo da base até a margem externa através da parte anterior da célula, espaço  $M_1$ - $M_2$  e parte adjacente do espaço  $Rs$ - $M_1$ ; parte posterior a este traço como a área costal, porém com escamas cinzentas difusas nos espaços entre as veias, mais acentuado nos espaços entre  $2A$  e  $Cu_1$ . Linha marginal anegrada entre  $Rs$  e  $Cu_2$ , no restante não destacada; as franjas concolores.

Espécie com o mesmo formato alar de *satyr* Evans, 1955, da qual se distingue pela presença do traço na face ventral da asa posterior. As genitálias também são bastante semelhantes, porém em *tobiasi* o lóbulo dorsal da valva é mais largo, conseqüentemente o espaço entre os lóbulos é menor.

Holótipo macho 1-XI-1988, Caraça, Santa Bárbara, Minas Gerais, 1300 m, O. & E. J. Mielke leg., n<sup>o</sup> 19.349, coleção do autor, depositada no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

O exemplar foi coletado às 15 h, acima da "Cascatona", quando sobrevoava uma gramínea de aproximadamente 1 m de altura.

A espécie é dedicada ao Pe. Tobias, eficiente administrador do Colégio do Caraça e conservador das fauna e flora locais.

*Cymaenes albiventris albiventris*, sp. n.

(Figs. 17-20, 21 e 22)

Macho: Coloração geral castanho médio.

Comprimento da asa anterior: 15 mm.

Antena ventralmente esbranquiçada na base de cada artícuo, na metade basal da massa terminal e internamente no apícuo. Frontoclípeo com algumas escamas esbran-

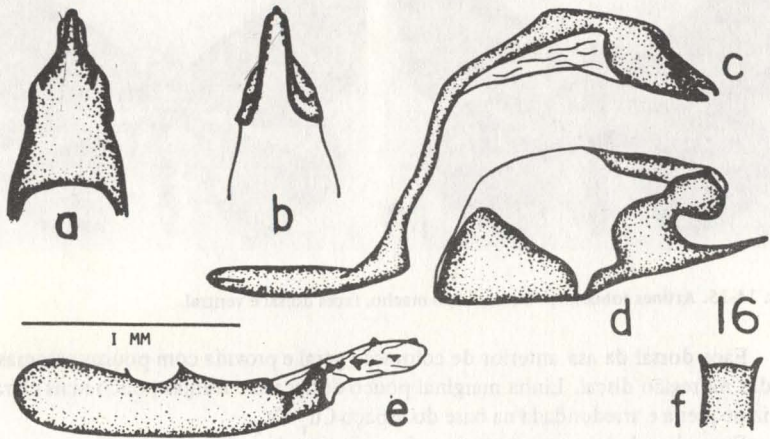
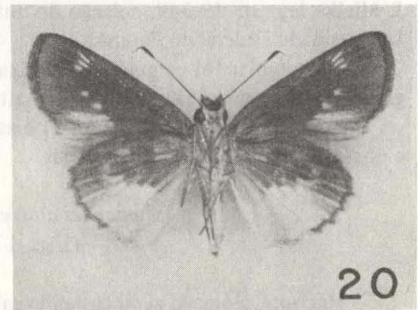
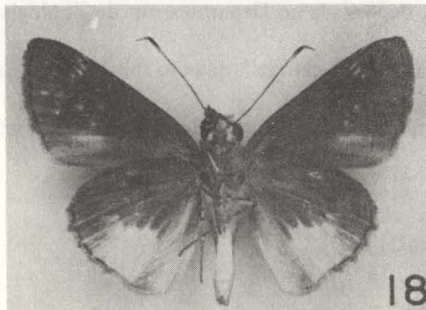
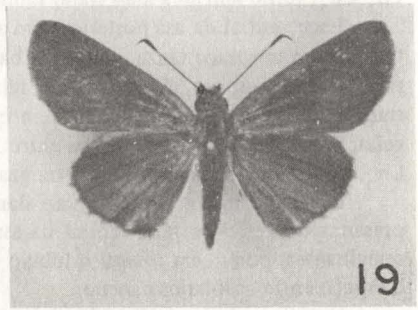
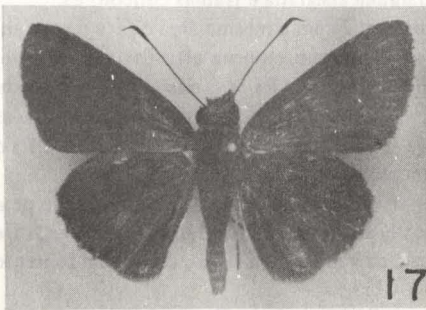


Fig. 16. *Artines tobiasi*, sp. n., genitália masculina, holótipo. a: vista dorsal do unco e gnato; b: vista ventral do gnato e unco. c: vista lateral esquerda do tegumen, saco, unco e gnato; d: vista interna da valva direita; e: vista lateral esquerda do edéago; f: vista ventral da ponta distal do edéago.



Figs. 17-20. *Cymaenes albiventris albiventris*, sp. n. 17-18: holótipo macho, faces dorsal e ventral. 19-20: alótipo fêmea, faces dorsal e ventral.

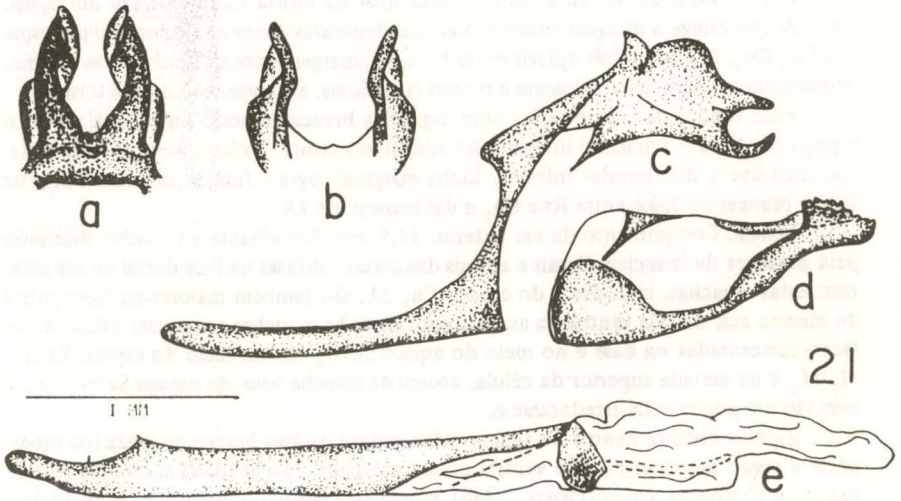


Fig. 21. *Cymaenes albiventris albiventris*, sp. n., genitália masculina, holótipo. a: vista dorsal do unco e gnato; b: vista ventral do gnato e unco; c: vista lateral esquerda do tegumen, saco, unco e gnato; d: vista interna da valva direita; e: vista lateral esquerda do edéago.



Fig. 22. *Cymaenes albiventris albiventris*, sp. n., genitália feminina, alótipo; vista ventral do esternite e bolsa copuladora.

quiçadas e desta coloração junto ao olho. Primeiro artigo do palpo esbranquiçado com poucas escamas escuras, segundo artigo com escamas esbranquiçadas e escuras em aproximadamente igual número e terceiro artigo da coloração geral. Gena branca. Tórax ventralmente e pernas internamente acinzentados. Abdome ventralmente branco e sem linha mediana escura.

Faces dorsais das asas anterior e posterior uniformes da coloração geral, com exceção da área discal da asa posterior um pouco mais clara. Linha marginal não evidenciada e franjas concolores na asa anterior, entre o ápice e  $Cu_2$  e esbranquiçadas no torno da mesma asa e em toda a asa posterior.

Face ventral da asa anterior com uma mancha difusa esbranquiçada no espaço  $Cu_2-2A$  que atinge a margem externa; manchas diminutas da mesma coloração nos espaços  $Cu_1-Cu_2$ ,  $M_3-Cu_1$  e três apicais entre  $R_3$  e  $M_1$ ; margem externa com poucas escamas acinzentadas. Linha marginal negra e franjas concolores, algo acinzentadas no torno.

Face ventral da asa posterior com larga área branca em todo ângulo anal, desde o espaço  $M_2-M_3$  até a margem interna, não atingindo a célula. Todas as veias algo mais claras, inclusive a discocelular inferior. Linha marginal negra e franjas castanho claras na base e brancas no ápice entre  $Rs$  e  $Cu_2$  e daí brancas até  $3A$ .

**Fêmea:** Comprimento da asa anterior 14,5 mm. Semelhante ao macho, diferindo pela presença de manchas discais e apicais diminutas e difusas na face dorsal da asa anterior; estas manchas, inclusive a do espaço  $Cu_2-2A$ , são também maiores na face ventral da mesma asa; na face ventral da asa posterior ainda há manchas pequenas, difusas e violáceo-acinzentadas na base e no meio do espaço  $Sc+R_1-Rs$ , no meio do espaço  $Rs-M_1$ ,  $M_1-M_2$  e na metade superior da célula, abaixo da mancha basal do espaço  $Sc+R_1-Rs$ ; as asas são um pouco mais arredondadas.

Espécie distinta dentro do gênero pela presença da área branca ou cinza (na subespécie a seguir descrita) na face ventral da asa posterior. Pela genitália masculina aproxima-se de *Cymaenes uruba* (Ploetz, 1886), porém esta possui o unco não expandido dorsalmente e a ponta inferior da valva mais expandida.

Holótipo macho 9-VII-1974 e alótipo fêmea 12-VII-1974, Imperatriz, Maranhão; Mielke, Cano, Lauterjung & Souza leg., n<sup>o</sup> DZ 3.292 e 3.291, respectivamente, no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

O nome é alusivo à coloração da face ventral da asa posterior.

*Cymaenes albiventris capixaba*, ssp. n.

(Figs. 23 e 24)

**Macho:** Comprimento da asa anterior 12,5 a 14 mm.

Subespécie que difere da anteriormente descrita pelas seguintes características: presença de coloração esbranquiçada também na parte distal da massa antenal; coloração amarelada nas escamas do palpo, chegando ao ocráceo claro junto ao olho; presença de escamas isoladas ocráceas no frontoclípeo; abdome ventralmente acinzentado; face ventral da asa anterior sem mancha esbranquiçada no espaço  $Cu_2-2A$ , torno inteiramente cinza e manchas apicais ligeiramente violáceas; face ventral da asa posterior com todo branco substituído por uma coloração cinza, a sua maior diferença, e manchas violáceo-acinzentadas presentes como na fêmea de *albiventris albiventris*; na genitália masculina o lóbulo do ápice do edéago é muito pouco esclerotizado e de difícil visualização.

Holótipo macho 12-17-VI-1972, Linhares, Espírito Santo, C. Elias leg., n<sup>o</sup> DZ 3.463, na coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

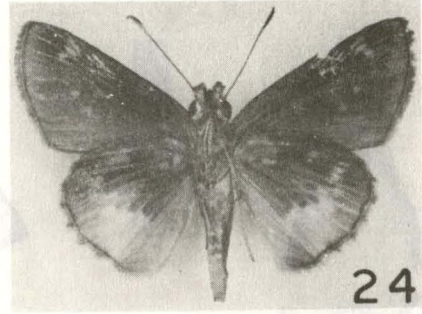
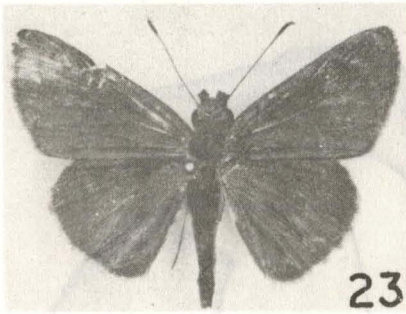
Parátipos: 2 machos 11-II-1972, 1 macho 10-V-1972, 2 machos 22-III-1972, 1 macho 2-7-IV-1974 e 1 macho 23-30-IV-1973, mesmos dados do holótipo, n<sup>o</sup> DZ 3.461, 3.464, 3.465, 3.462, 3.466, 3.467 e 3.290, na mesma coleção do holótipo.

O nome é um substantivo apostro, significando o habitante do estado do Espírito Santo.

*Propapias*, gen. n.

(Fig. 25)

Tipo: *Rhinthon proximus* Bell, 1934; única espécie incluída.



Figs. 23-24. *Cymaenes albiventris capixaba*, ssp. n., holótipo macho, faces dorsal e ventral.

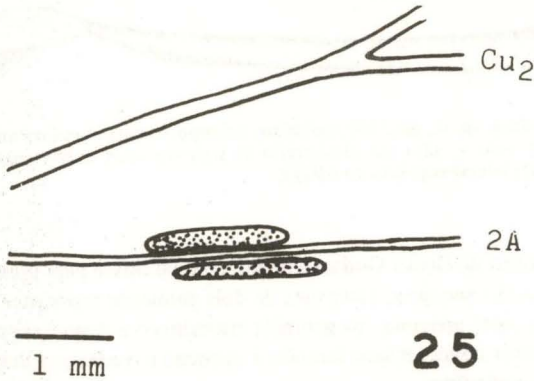
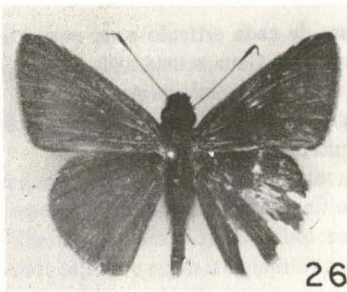


Fig. 25. *Propapies proximus* (Bell, 1934), cicatriz. Exemplar de 18-IX-1980, Ilha do Bananal, Goiás, Gifford leg., DZ 3.283, coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.



Figs. 26 e 27. *Papias cascatois*, sp. n., holótipo macho, faces dorsal e ventral.

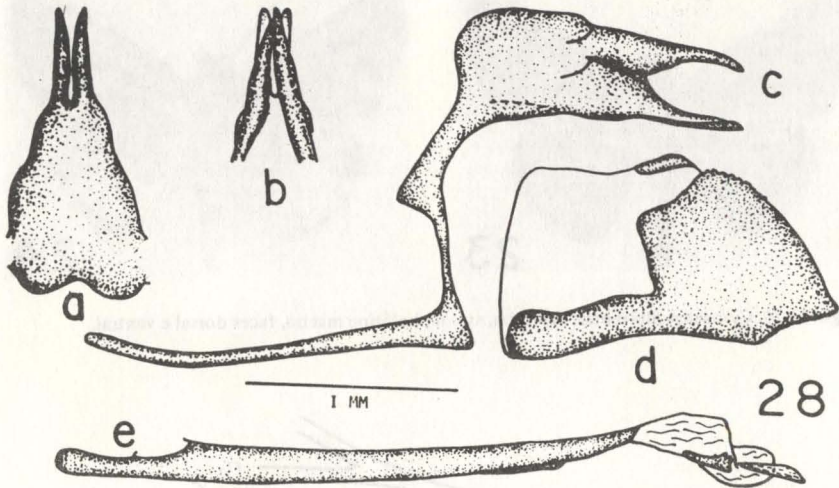


Fig. 28. *Papias cascatorna*, sp. n., genitália masculina, holótipo. a: vista dorsal do unco e gnato; b: vista ventral do gnato e unco; c: vista lateral esquerda do tegumen, saco, unco e gnato; d: vista interna da valva direita; e: vista lateral esquerda do edéago.

Gênero próximo de *Papias* Godman, 1900, do qual difere pela presença de uma cicatriz ("brand") muito pequena, composta de dois pequenos segmentos acima e abaixo da veia 2A, na sua parte proximal; na genitália masculina o edéago é curto, menor que o comprimento da valva + saco, o saco também é pequeno e o edéago é desprovido de cornutos. É um nome masculino.

*Papias cascatorna*, sp. n.

(Figs. 26-27 e 28)

**Macho:** Coloração geral castanho médio.

**Comprimento da asa anterior:** 16 mm.

Antena ventralmente amarelada na base de cada artícuo e na massa terminal. Palpo acinzentado, com escamas escuras mescladas. Gena acinzentada. Pernas, tórax e abdome ventralmente cinza-escuros, este com fraca linha mediana escura.

Faces dorsais das asas anterior e posterior uniformemente da coloração geral. Linha marginal pouco evidenciada e franjas cinza-escuras.

Face ventral da asa anterior com toda a margem costal ferrugínea; área basal até a região discal anegrada; entre o ápice em  $R_5$  e  $Cu_1$ , uma área triangular de base na margem esterna e ápice nas discocelulares, violácea; toda área do torno acinzentada escura e com uma mancha mais clara na região discal. Linha marginal negra e franjas concolores.

Face ventral da asa posterior com a margem costal até  $M_1$  e espaço 2A (metade posterior)-3A acinzentado-escuro, o restante violáceo, com cinco manchas discais difusas, ligeiramente mais claras, nos espaços entre  $M_1$  e 2A. Linha marginal negra e franjas concolores.

Pelo formato das asas assemelha-se à *Propapias proximus* (Bell, 1934), porém diferencia-se pelos caracteres mencionados na descrição de *Propapias*, linhas atrás. Pelo desenho da face ventral e pelo tamanho ainda se assemelha a *Papias subcostulata* (Herrich-Schaeffer), porém a genitália é muito diferente e nesta a face ventral da asa posterior não possui violáceo.

Holótipo macho 1-XII-1988, Caraça, Santa Bárbara, Minas Gerais, 1300 m, O & E. J. Mielke leg., n.º 19.350, coleção do autor, depositada na coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

O exemplar foi coletado na "Cascatona" às 15 horas quando sobrevoava uma graminha de aproximadamente 1 m de altura, no mesmo local e alguns minutos após coletar *Artines tobiasi*, descrita linhas atrás.

O nome específico é um substantivo apostro, lembrando a grande cascata do Parque do Caraça, onde este exemplar foi coletado.

*Lerema duroca duroca* (Ploetz, 1883), *comb. n., sp. rev.*

*Hesperia duroca* Ploetz, 1883: 37, Rio, sem sexo, Mus. Berol., n.º 5.214.

*Lerema elgina* Schaus, 1902: 453, macho, Nova Friburgo, Brasil, tipo n.º 6.054, U.S.N.M. — Evans, 1955: 165, pl. 64 (genitália masculina). *Syn. n.*

*Cynea cyrus cyrus*; Evans, 1955: 276, *part. (syn.: duroca)*.

Examinando o holótipo fêmea de *duroca* no "Zoologisches Museum der Humboldt Universitaet", Berlin, República Democrática Alemã e o holótipo macho de *elgina* no National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, USA, verificou-se serem sinônimos.

Ocorre nos estados de Minas Gerais (Santa Bárbara e Belo Horizonte), Espírito Santo (Santa Tereza), Rio de Janeiro (Nova Friburgo, Itatiaia, Petrópolis e Teresópolis) e São Paulo (Serra da Bocaina), onde é muito comum nos meses de fevereiro e março em altitudes entre 800 e 1500 m.

Entre os exemplares coletados em Santa Bárbara (Colégio do Caraça) há exemplares femininos muito variáveis quanto às manchas brancas na asa anterior. Além das manchas dos espaços  $Cu_1-Cu_2$ ,  $M_3-Cu_1$ ,  $R_5-M_1$  e  $R_4-R_5$ , sempre bem marcadas, há um exemplar com duas manchas superpostas na célula discal e um outro com estas unidas numa grande mancha celular; neste exemplar também a mancha do espaço  $Cu_1-Cu_2$  é muito grande.

*Lerema duroca lenta* Evans, 1955, *stat. n.*

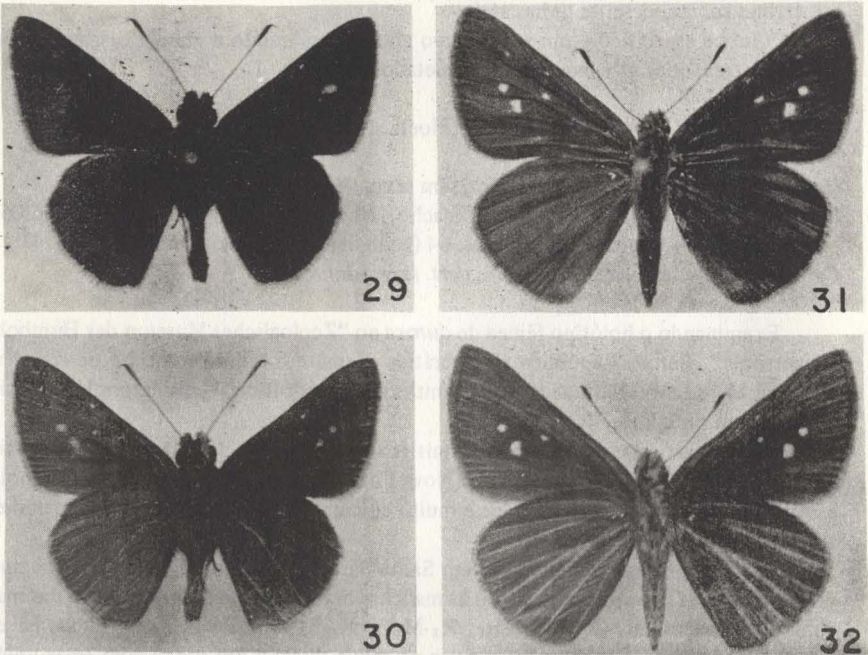
*Lerema lenta* Evans, 1955: 165, pl. 64 (genitália masculina), tipo macho, V-1928, Itanhaen, São Paulo, R. Spitz Leg., BM (NH).

Esta subespécie difere apenas de *duroca* pela ausência das manchas brancas características na asa anterior do macho, enquanto que na fêmea as manchas podem estar ausentes ou presentes, porém muito diminutas, tanto na asa anterior como na face ventral da asa posterior. A genitália masculina não apresenta diferenças entre as duas subespécies. As diferenças nas valvas, mencionadas por Evans (1955), são decorrentes da visão por ângulos diferentes.

Ocorre nos estados de Minas Gerais (Passa Quatro e Poços de Caldas), São Paulo (Piquete, São Paulo, Campos do Jordão e Apiai), Paraná (Guarapuava, Prudentópolis, Ponta Grossa, União da Vitória, São Luiz do Purunã, Curitiba, São José dos Pinhais, Quatro Barras, Tijucas do Sul e Morretes) e Santa Catarina (São Bento do Sul, Rio dos Cedros, Lajes e Agrolândia) nos meses de verão, isto é, fevereiro e março, sendo, às vezes, muito comum na proximidade de gramíneas dentro da mata, numa altitude entre 800 e 1800 m.

*Lerema caraca*, sp. n.

(Figs. 26-29, 30 e 31)



Figs. 29-32. *Lerema caraca*, sp. n. 29-30: holótipo macho, faces dorsal e ventral. 31-32: alótipo fêmea, faces dorsal e ventral.

**Macho:** Coloração geral de um castanho escuro com muitos desenhos amarelos.

**Comprimento da asa anterior:** 17 a 18 mm.

Antena amarela ventralmente, esta cor interrompida na base de cada segmento pela coloração geral escura. Toda cabeça, tórax, abdome e pernas amarelo escuros.

Face dorsal da asa anterior com o estigma característico tripartido, cinza e contornado de negro; quase totalmente amarelo escura, com exceção da margem externa, da parte basal até o estigma na margem interna, da costa, da parte terminal da célula discal e ao redor das discocelulares e veias; nos espaços  $Cu_1-Cu_2$ ,  $M_3-Cu_1$ ,  $M_2-M_3$  e  $R_5-M_1$  com manchas amarelas um pouco mais claras. Esta coloração é muito variável, podendo se reduzir à escamas esparsas desta cor sobre a asa, quando então a coloração geral escura domina, no entanto, as manchas nos espaços  $Cu_1-Cu_2$ ,  $M_3-Cu_1$  e  $R_5-M_1$  sempre estão presentes. Linha marginal não evidenciada e franjas amarelas.



Face dorsal da asa posterior com a área discal, célula discal e espaço entre as veias 2A e 3A largamente amarelo-escuros, sendo as veias bem marcadas nestas áreas pela coloração mais escura. Linha marginal e franjas como na mesma face da asa anterior.

Face ventral da asa anterior com as margens costal e externa até a veia  $Cu_1$  largamente ocre, sendo as manchas dos espaços  $Cu_1-Cu_2$ ,  $M_3-Cu_1$  e  $R_5-M_1$  (esta às vezes, ausente), assim como a da metade distal da célula discal amarelas e bem marcadas; margem interna até a célula e mancha do espaço  $Cu_1-Cu_2$ , e torno anegrados. Linha marginal ligeiramente escurecida e franjas como na face dorsal da mesma asa.

Face ventral da asa posterior como o ápice da face ventral da asa anterior; célula e espaços  $M_1-M_2$ ,  $M_2-M_3$ , formando uma faixa da base até quase a margem externa, e 2A-3A mais escuros; veias amarelo-claras, com exceção das discocelulares concolores. Linha marginal e franjas como na mesma face da asa anterior.

Fêmea: Comprimento da asa anterior 18 a 21 mm. Muito diferente do macho dorsalmente.

Cabeça, tórax e abdome dorsalmente com bem menos escamas amarelas. Palpo e gena amarelo claros. Tórax, pernas e abdome ventralmente mais ocráceos, este com linha mediana ventral escura, porém pouco nítida.

Face dorsal da asa anterior, às vezes, com escamas ocráceas escassas na margem costal e parte superior da célula discal; pequenas manchas brancas presentes nos espaços  $Cu_1-Cu_2$ ,  $M_3-Cu_1$ ,  $R_5-M_1$  e de duas superpostas na célula (às vezes, a superior ausente). Linha marginal pouco destacada e franjas pouco mais claras que a coloração geral.

Face dorsal da asa posterior uniforme. Linha marginal e franjas como na mesma face da asa anterior.

Face central da asa anterior com as margens costal e externa até  $Cu_1$  largamente castanho-ocráceas, restante anegrado; às vezes, algumas veias mais claras no ápice. Linha marginal e franjas como na face dorsal da mesma asa.

Face ventral da asa posterior semelhante ao do macho, no entanto o amarelo é substituído pelo castanho-ocráceo, como no ápice da asa anterior da mesma face; uma faixa da base até a margem externa ocupando a célula discal, os espaços  $M_1-M_2$  e  $M_2-M_3$ , e 2A-3A mais escuros; veias amarelo-claras, com exceção das discocelulares. Linha marginal e franjas como na mesma face da asa anterior.

Distingue-se de todas as outras espécies de *Lerema* pela presença de larga área amarela na face dorsal da asa posterior no macho e pela face ventral da asa posterior que no macho é largamente ocrácea e na fêmea castanho-ocrácea, e por ambos os sexos pelas veias mais claras e pela faixa mais escura da base até a margem externa, ocupando a célula discal e os espaços  $M_1-M_2$  e  $M_2-M_3$ . As genitálias masculina e feminina são muito semelhantes às de *duroca*. Esta no entanto possui o edéago reto, a ponta da valva é de contorno liso e côncavo, enquanto que em *caraca* o edéago é sinuoso, a ponta da valva é de contorno crenulado e plano; a projeção distal da lamela pós-vaginal é mais fina e o esterigma é simétrico em *duroca*, enquanto que em *caraca* a projeção é larga e o esterigma assimétrico.

Enquanto *caraca* ocorre nos campos e beiras dos matos, a sua espécie mais próxima, *duroca*, é um habitante das matas e de suas beiras, podendo ser muito comum.

Holótipo macho e alótipo fêmea 1-5-II-1985, Caraça, Santa Bárbara, Minas Gerais, 1300-1500 m, Mielke & Casagrande leg., n° DZ 3.240 e 3.241, respectivamente, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

Parátipos: 32 machos e 10 fêmeas com os mesmos dados do holótipo, n° DZ 3.235, 3.242 a 3.280, 3.236 e 3.238. 3 machos 1-XII-1988, Caraça, Santa Bárbara, Mi-

nas Gerais, 1300 m, O. & E.J. Mielke leg., nº 19.355 a 19.357, coleção do autor, depositada no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. 2 fêmeas 30-I-1985, Serra do Cipó, Lagoa Santa, Minas Gerais, 1000-1300 m, Mielke & Casagrande leg., nº DZ 3.281 e 3.282, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. 1 macho 26-28-XI-1988, Diamantina, Minas Gerais, 1300 m, O. & E. J. Mielke leg., nº 19.312, coleção do autor, depositada no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. 1 macho 18-II-1915, Campos do Caparaó, Espírito Santo, 8.137, coleção do autor, depositada no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

A maioria dos exemplares provenientes do Caraça foram coletados no "Campo de Fora" onde era muito comum numa flor de Compositae.

*Vettius ploetzii ploetzii* (Capronnier, 1874)

(Figs. 32-35)

*Goniloba ploetzii* Capronnier, 1874: 33, pl. 1, fig. 7 (dorsal, ventral), 24-X-1872, Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro, van Volxem leg., sem coleção.

*Vettius ploetzii*; Evans, 1955: 187, pl. 66 (genitalia masculina).

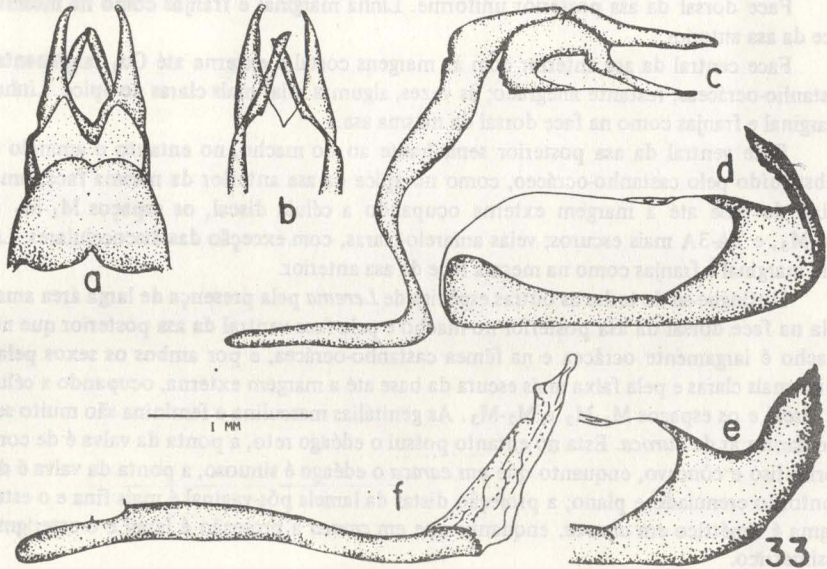


Fig. 33. *Lerema caraca*, sp. n., genitalia masculina, parátipo (DZ 3.235). a: vista dorsal do unco e gnato; b: vista ventral do gnato e unco; c: vista lateral esquerda do tegumen, saco, unco e gnato; d: vista interna da valva direita; e: ponta da valva achatada entre lâminas; f: vista lateral esquerda do edágo.

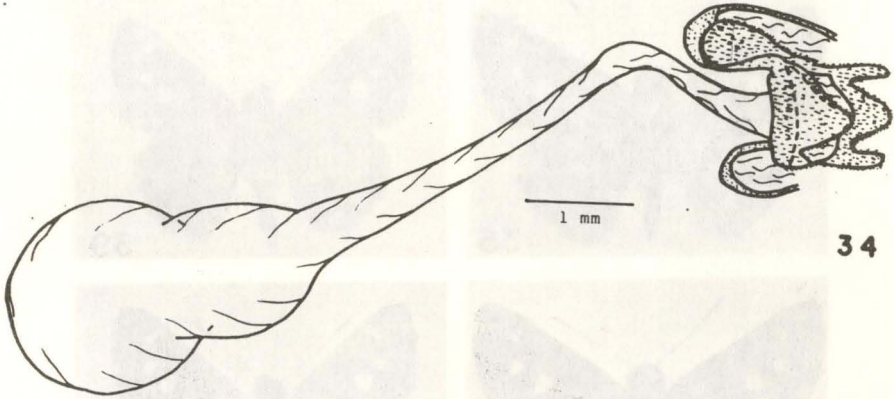


Fig. 34. *Lerema caraca*, sp. n., genitália feminina, parátipo (DZ 3.236); vista ventral do esterigma e bolsa copuladora.

Aparentemente pouco se sabe desta espécie bastante bem caracterizada, pois só o tipo (sintipo) era conhecido na literatura. É na realidade uma espécie bastante comum no verão e mais escassa no inverno nas localidades do sudeste brasileiro, a seguir mencionadas, todas em altitudes entre 900 e 2000 m: Estado do Rio de Janeiro (Itatiaia, Teresópolis), Minas Gerais (Caparó, Passa Quatro, Camanducaia-Monte Verde) e São Paulo (Campos de Jordão, Piquete, Serra da Bocaina).

Nesta subespécie a fêmea difere do macho por possuir a área amarelo-clara da face ventral das asas posteriores do macho encoberta por escamas ferrugíneas, somente pouco mais clara que o restante da asa.

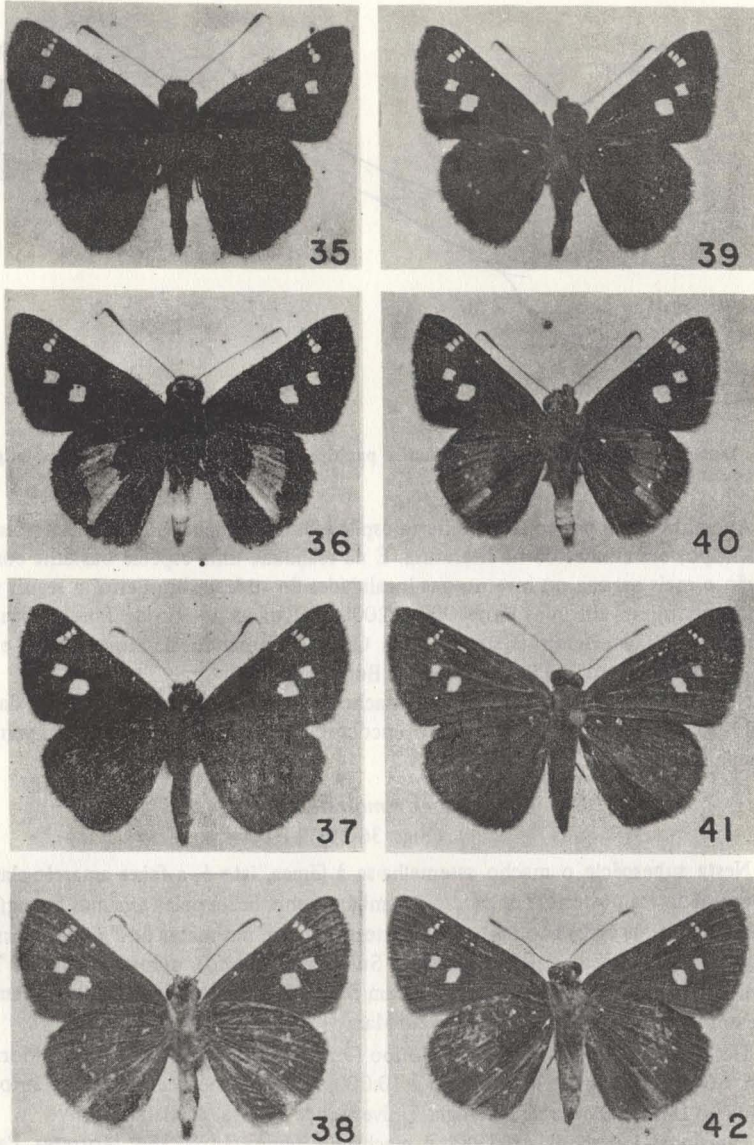
*Vettius ploetzii morretesi*, ssp. n.

(Figs. 36-39)

Nesta subespécie o macho assemelha-se à fêmea, isto é, a faixa amarelo-clara da face ventral da asa posterior (*de ploetzii*) também é encoberta pelas escamas ferrugíneas, como na fêmea, às vezes não tanto quanto nesta. Ocorre nas matas do Paraná (Morretes, Campina Grande do Sul) e Rio Grande do Sul (Itaimbezinho), numa altitude de 700 a 950 m. Ainda não foi possível capturá-la em Santa Catarina, onde certamente também ocorre em regiões semelhantes na Serra do Mar.

Holótipo macho 12-IV-1988 e alótipo fêmea 5-II-1966, Alto da Serra, Morretes, Paraná, 800 m, Mielke leg., n<sup>o</sup> 17.256 e 10.000, respectivamente, coleção do autor, depositada no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

Parátipos: 1 macho 1-III-1984, 1 macho e 1 fêmea 3-III-1984, Morretes, Paraná, 950 m, Mielke leg., n<sup>o</sup> 20.376 a 20.378; 4 machos 5-II-1966, 3 machos 1-IV-1988, 5 machos 12-IV-1988, 1 fêmea 4-II-1989 e 1 fêmea 18-II-1989, mesma procedência do holótipo, Mielke leg., 700-800 m, n<sup>o</sup> 9.990, 9.993, 9.989, 9.998, 17.208 a 17.210, 17.251 a 17.255, 20.379 e 20.380; todos na mesma coleção do holótipo. 1 fêmea 16-II-1975, mesma procedência do holótipo, Mielke leg., n<sup>o</sup> DZ 3.231; 1 fêmea 23-I-1970, Campina Grande do Sul, Paraná, Becker leg., n<sup>o</sup> DZ 3.232 e 1 macho IX-1976, Itaimbezinho, Rio Grande do Sul, D. Gifford leg., n<sup>o</sup> DZ 3.233; coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.



Figs. 35-42.

Figs. 35-42. 35-36: *Vettius ploetzii ploetzii* (Capronnier), macho, faces dorsal e ventral, 1-V-1962, PNSO, Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro, Mielke leg., n.º 4.448, coleção do autor, depositada no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. 37-38: Idem, fêmea, faces dorsal e ventral, 8-12-II-1982, Campos do Jordão, São Paulo, 1600-2000 m, Mielke & Casagrande leg., DZ 3.468, coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. 39-40: *Vettius ploetzii morretesi*, ssp. n., holótipo macho, faces dorsal e ventral; 41-42: idem, alótipo fêmea, faces dorsal e ventral.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos Drs. R. I. Vane-Wright e P. Ackery (British Museum Natural History, Londres, Inglaterra), R. Krause (Staatliches Museum fuer Tierkunde, Dresden, República Democrática Alemã), H. J. Hannemann (Zoologisches Museum der Humboldt Universitaet, Berlin, República Democrática Alemã), Frederick Rindge e J. Miller (American Museum of Natural History, N. York, USA) e John Burns e R. Robbins (National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, USA) pela permissão oferecida para estudar tipos de coleções sob suas responsabilidades e ao Dr. Pe. Jesus Santiago Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, pela revisão do manuscrito.

## REFERÊNCIAS

- AURIVILLIUS, C., 1925. in A. SEITZ. *Gross-Schmetterlinge der Erde*, 13. parte Hesperidae, pp. 505-589. Alfred Kernen Verlag, Stuttgart.
- BELL, E. L., 1932. Studies in the genus *Phocides* with descriptions of new species (Lepidoptera, Hesperidae). *Trans. Amer. Ent. Soc.*, 58: 169-199, 5 pls.
- BELL, E. L., 1937. New genera and species of neotropical Hesperidae with notes on some others (Lepidoptera; Rhopalocera). *Amer. Mus. Novit.*, 914: 1-17, 1 pl.
- BRIDGES, C.A., 1983. *Lepidoptera: Hesperidae. Notes on species-group names. Part 2: 1-14.* Publ. part., Urbana, Illinois.
- BRIDGES, C.A., 1984. *Lepidoptera: Rhopalocera. Notes on Family - group names. Part 2: 1-3.* Publ. part., Urbana, Illinois.
- CAPRONNIER, J.B., 1874. Notice sur les époques d'apparition des Lépidoptères diurnes du Brésil recueilli par M. C. van Volxem, dans son voyage en 1872. *Ann. Soc. ent. Belg.*, 17: 5-39, 1 pl.
- CLARK, A.H., 1948. Classification of the butterflies, with the allocation of the genera occurring in North America north of Mexico. *Proc. biol. Soc. Washington*, 61: 77-81.
- DYAR, H.G., 1913. Description of new Lepidoptera, chiefly from Mexico. *Proc. U.S. Nat. Mus.*, 44: 279-344.
- EVANS, W.H., 1952. A catalogue of the american Hesperidae Part II, Pyrginae, Section I. V+178, pp., pls. 10-25. British Museum (Nat. Hist.), Londres.
- . 1953. A catalogue of the american Hesperidae... Part III, Pyrginae, Section II. V+246 pp., pl. 26-53. British Museum (Nat. Hist.), Londres.
- . 1955. A catalogue of the american Hesperidae... Part IV, Hesperinae. V+499 pp., pls. 54-88, addenda e corrigenda (4 pp.), British Museum (Nat. Hist.), Londres.
- FELDER, C & R. FELDER, 1865-1867. *Reise der oesterreichischen Fragatte Novara um die Erde... Zool. Theil*, 2(2), pp. 1-636, pls. 1-74. Kaiserlich-koeniglichen Hof und Staatsdruckerei, Viena.
- GODMAN, F.D., 1901, in GODMAN, F.D. & O. SALVIN, *Biologia Centrali-Americana. Insecta. Lepidoptera-Rhopalocera. 2. Subfamília Pamphilinae.* Pp. 461-634, pls. 92-106.
- HAYWARD, K.J., 1939. *Hesperioidea argentina. III. Especies nuevas o poco conocidas de la fauna argentina.* *Physis*, 17: 279-301, 7 figs.
- HAYWARD, K.J., 1941. *Hesperidarum Argentinae Catalogus.* *Rev. Mus. La Plata (n. sér.)*, Zool., 2:227-340, 1 fig.
- HAYWARD, K.J., 1950. *Insecta. Lepidoptera (Rhopalocera), familia Hesperidarum, subfamília Hesperinarum.* *Gen. Sp. Anim. Arg.*, 2, pp. 1-388, 26 pls., Inst. Miguel Lillo, Tucumán.
- HAYWARD, K.J., 1973. *Catalogo de los ropaloceros argentinos.* *Op. lill.*, Tucumán, 23: 1-318.
- HEMMING, F., 1967. The generic names of the butterflies and their type-species (Lepidoptera: Rhopalocera). *Bull. British Museum (Nat. Hist.)*, Ent., Suppl., 9, 509 pp.
- HEWITSON, W.C., 1857-1861. Illustrations of new species of Exotic Butterflies..., 2, texto e pls.
- KIVIRIKKO, E., 1936. Beobachtungen ueber die Tagfalterfauna (Lep., Diurna) des Territoriums Misiones (Rep. Argentina) in der Zeit 5.V-20.VI.1928. *Ann. Ent. Fenn., Helsinki*, 2: 49-63, 6 figs.
- LINDSEY, A.W., 1921. The Hesperioidea of America North of Mexico. *Univ. Iowa Stud., Stud. Nat. Hist.*, 9 (4): 1-114, 31 figs.
- MABILLE, P., 1903-1904, in P. WYTSMAN. *Genera Insect. Fasc. 17. Lepidoptera, Rhopalocera. Fam. Hesperidae.* 210 pp., 4 pls. Verteneuil & Desmet imp.-édit., Bruxelles.

MIELKE, O.H.H., 1969. Notas sobre as espécies brasileiras do gênero *Corticea*, com descrição de três espécies novas (Lepidoptera: Hesperidae). *Bol. Univ. Fed. Paraná, Zoologia*, 3 (6): 143-166, 119 figs.

—. 1989. Sobre os tipos de Hesperidae descritos por Roerber (Lepidoptera). *Rev. bras. Zool.*, 6 (1): 131-146, 11 figs.

MIELKE, O.H.H. & H. SCHROEDER, no prelo. Ueber einige Typen von Draudt beschriebenen Hesperidae (Lepidoptera). *Senck. Biol.*, Frankfurt.

MILLER, L.D. & F. MARTIN BROWN, 1981. A catalogue/checklist of the butterflies of America north of Mexico. *Lep. Soc., Mem.*, 2, V+280 pp.

ORFILA, R.N., 1949. Notas sistemáticas sobre "Lepidoptera Rhopalocera". *Acta zool. lill.*, 8: 583-590.

PLOETZ, C., 1882-1883. Die Hesperiiinen-Gattung *Hesperia* Aut. und ihre Arten. *Stett. ent. Ztg.*, 43 (1882): 314-344, 436-456; 44 (1883): 26-64, 195-233.

ROEBER, J., 1925. Neue sudamerikanische Falter (Lep.). *Ent. Mitt.*, Berlin, 14: 85-100, 156-162.

SCHAUS, W., 1902. Descriptions of new American butterflies. *Proc. U.S. Nat. Mus.*, 24: 383-460.

SPEYER, A., 1879. Die Hesperiden-Gattungen des europäischen Faunengebietes. *Stett. ent. Ztg.*, 40: 477-500.

TUTT, J.W., 1906. Catalogue of the palaearctic *Urbicolides*. *Ent. Rec. & J. Var.*, London, 18: 195-198.

WATSON, E.Y., 1893. A proposed classification of the Hesperidae, with a revision of the genera. *Proc. zool. Soc.*, London, pp. 3-132, 3 pls.